



PERFIL DO USO DE UMA QUADRA MUNICIPAL EM MUZAMBINHO

Tamires A. OLIVEIRA¹; Priscila M. NAKAMURA²

RESUMO

Este estudo investigou o perfil de uso de uma quadra municipal localizada em um bairro periférico de Muzambinho-MG. Por meio de observações sistemáticas ao longo de 20 dias, foi registrada a presença média de 30 usuários por dia, predominando adolescentes do sexo masculino em práticas esportivas espontâneas. A participação feminina e de adultos em atividades organizadas foi baixa, evidenciando barreiras de acesso e subutilização do espaço. Apesar da infraestrutura adequada, a ausência de projetos estruturados e profissionais qualificados limita o potencial do ambiente como promotor de saúde e inclusão. Os dados ressaltam a importância de políticas públicas intersetoriais para ampliar o uso, a diversidade e a equidade nesses espaços.

Palavras-chave: Espaços públicos, promoção de saúde, atividade física, lazer

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos voltados à prática de atividade física desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, do bem-estar e da convivência social. A atividade física regular está associada à redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão, obesidade e doenças cardiovasculares, além de contribuir para a saúde mental e a melhora da qualidade de vida. De acordo com a OMS, as recomendações indicam que adultos devem praticar entre 150 a 300 minutos semanais de atividade física moderada ou de 75 a 150 minutos em intensidade vigorosa. Já crianças e adolescentes precisam de ao menos 60 minutos diários, incluindo exercícios que fortalecem músculos e ossos várias vezes por semana.

Para que essas recomendações sejam efetivamente cumpridas, é fundamental a existência de espaços adequados que incentivem a prática regular de atividades físicas, como quadras, praças, parques e demais ambientes acessíveis à comunidade favorecendo a adoção de um estilo de vida mais ativo. Além de seu papel na saúde, esses espaços contribuem para o fortalecimento dos vínculos sociais e a valorização do espaço urbano. Segundo Silva et al. (2015), esses locais representam uma alternativa para democratizar o acesso à atividade física, promovendo a apropriação do espaço público e a coesão social entre os moradores.

A disponibilização de espaços públicos abertos citados acima, desempenha um papel crucial na promoção da prática regular de atividade física e na melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, a existência desses locais por si só não garante sua utilização efetiva. Conforme

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tamiresoliveira2503@gmail.com.

²Orientadora IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: priscila.nakamura@muz.ifsuldeminas.edu.br.

apontam Fermino e Reis (2013) ,o uso desses ambientes depende de uma série de fatores individuais, ambientais e sociais, como a proximidade da residência, a faixa etária, o engajamento prévio em atividades físicas e o gênero, que influenciam diretamente a frequência e a forma como as pessoas se apropriam desses espaços. Dessa forma, para que esses ambientes deixem de ser apenas locais disponíveis e se tornem espaços verdadeiramente ativos e democratizados, o acesso livre e a sensação de segurança, aliados a ações que promovam a integração social e o estímulo à atividade física, são fundamentais. Políticas públicas integradas, que considerem aspectos estruturais, sociais e de promoção à saúde, são essenciais para transformar esses espaços em ambientes que efetivamente incentivem a prática de atividades físicas, contribuindo para a saúde coletiva, conforme preconizado pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) do Ministério da Saúde (Brasil, 2014).

Apesar da crescente conscientização sobre os benefícios da atividade física, o Brasil enfrenta um desafio significativo com o baixo nível de envolvimento da população em práticas regulares. Levantamentos recentes, como a Pesquisa Saúde e Trabalho, realizada pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e divulgada em junho de 2023, revelam que 52% dos brasileiros raramente ou nunca praticam atividades físicas (Agência Brasil, 2023). Essa prevalência da inatividade física não só contribui diretamente para o aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, doenças cardíacas e obesidade, mas também representa um elevado custo para o sistema de saúde e impacta severamente a qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sublinha a gravidade global da inatividade, estimando que esta é uma das principais causas de mortes evitáveis e prevendo que cerca de 500 milhões de pessoas desenvolvem doenças atribuíveis à falta de atividade física entre 2020 e 2030, o que reforça a urgência de intervenções eficazes e sustentáveis (OPAS/OMS, 2022).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, descritiva e de abordagem quantitativa, com o objetivo de identificar o perfil de uso de uma quadra municipal localizada em um bairro periférico da cidade de Muzambinho-MG. As observações foram realizadas de forma presencial ao longo de um período de 20 dias, por meio de múltiplas visitas em diferentes dias úteis, sempre no turno da tarde, entre 17h30 e 19h00, horário que intencionalmente corresponde ao contraturno escolar, possivelmente favorecendo um maior fluxo espontâneo de frequentadores.

Durante as observações, foram registradas informações relativas ao uso do espaço, incluindo o número total de usuários, o sexo, a faixa etária estimada e o tipo de atividades realizadas. Os dados foram anotados manualmente por meio do aplicativo de notas de um telefone celular e, posteriormente, organizados em uma planilha para facilitar a categorização e análise conforme a

data e o horário de cada observação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das quatro observações realizadas na quadra municipal, foi registrada a presença média de aproximadamente 25 usuários por hora/dia, distribuídas entre os diferentes dias avaliados. O espaço foi utilizado majoritariamente por adolescentes do sexo masculino, envolvidos em práticas como futebol, futsal, basquete, skate e soltar pipa. Crianças também estavam presentes em atividades informais e em um parque ao lado, enquanto adultos e idosos utilizavam o entorno da quadra para caminhadas e passeios com animais, sem interação direta com a estrutura principal. A participação feminina foi pouco expressiva nas práticas observadas, o que reflete um padrão recorrente identificado por estudos que apontam barreiras sociais, culturais e estruturais à participação das mulheres em espaços públicos esportivos. Embora a quadra apresente iluminação e boas condições estruturais, o uso permanece concentrado em um único perfil populacional e em práticas espontâneas, o que sugere um subaproveitamento do espaço. Resultados semelhantes foram apontados por Silva et al. (2015), que observaram que a qualidade física dos espaços públicos não garante, por si só, sua apropriação pela comunidade, especialmente na ausência de estímulos externos. A falta de ações direcionadas, como projetos organizados ou presença de profissionais qualificados, pode limitar a diversidade de usuários e práticas.

5. CONCLUSÃO

A análise do perfil de uso da quadra municipal de Muzambinho-MG evidenciou que, embora o espaço conte com infraestrutura adequada, seu uso permanece restrito a um público específico majoritariamente adolescentes do sexo masculino envolvidos em práticas esportivas espontâneas. A baixa participação de mulheres e a ausência de adultos em práticas organizadas apontam para desigualdades de acesso e possíveis barreiras sociais, culturais e estruturais, o que reforça a importância de políticas públicas que estimulem a diversidade de uso e promovam a equidade. A ausência de projetos estruturados, atividades orientadas e presença de profissionais da área pode contribuir para o subaproveitamento do espaço e limitar o potencial do ambiente como promotor de saúde e inclusão social.

Assim, destaca-se a necessidade de ações intersetoriais voltadas à ampliação do acesso, segurança e atratividade desses ambientes, alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde. Dessa forma, os dados obtidos neste estudo reforçam a importância de diagnosticar e compreender o uso real dos espaços públicos para subsidiar intervenções que favoreçam a prática de atividade física entre diferentes grupos populacionais, contribuindo para uma cidade mais ativa,

inclusiva e saudável, bem como subsidiar uma prática direcionada e adequada para esse público que já é fixo, potencializando os benefícios à saúde e promovendo maior aproveitamento do espaço analisado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa revela que 52% dos brasileiros não fazem atividades físicas. Brasília, DF: *Agência Brasil*, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/pesquisa-revela-que-52-dos-brasileiros-nao-fazem-atividades-fisicas>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de atividade física para a população brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view>. Acesso em: 30 julho 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde lança publicação sobre indicadores de prática de atividades físicas entre os brasileiros. Brasília, 16 ago. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-lanca-publicacao-sobre-indicadores-de-pratica-de-atividades-fisicas-entre-os-brasileiros?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30 julho 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 219, p. 68, 12 nov. 2014.

FERMINO, Rogério César; REIS, Rodrigo Siqueira. Variáveis individuais, ambientais e sociais associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Pelotas, v. 18, n. 5, p. 523-535, set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v18n5p523>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). OMS: sedentarismo pode adoecer 500 milhões de pessoas até 2030. Brasília, DF: *OPAS/OMS*, 21 out. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/204257-oms-sedentarismo-pode-adoecer-500-milh%C3%B5es-de-pessoas-at%C3%A9-2030>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, Inácio Crochemore Mohnsam da; MIELKE, Grégore Iven; NUNES, Bruno Pereira; BÖHM, Andrea Wendt; BLANKE, Andressa de Oliveira; NACHTIGALL, Mariana dos Santos; CRUZ, Maurício Feijó; MARTINS, Rafaela; MÜLLER, Werner de Andrade; HALLAL, Pedro Curi. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 20, n. 1, p. 82–92, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v20n1p82>. Acesso em: 30 jul. 2025.